

CAESPM 7

Educação e Formação em Administração

O "Saber" Profissionalizante nos Cursos de Administração

Breno de Paula Andrade Cruz

Steven Dutt Ross

Deborah Moraes Zouain

EBAPE/FGV - Rio de Janeiro - RJ

Resumo

Este trabalho aborda o ensino de Administração a partir do levantamento de informações de 37 instituições. Tem-se como objetivo identificar como as escolas de Administração se agrupam com relação às suas grades curriculares em torno de categorias de análise construídas neste artigo. Essas categorias são: Disciplinas Profissionalizantes, Raciocínio Quantitativo e Estudos Organizacionais. Utilizando o método *Cluster Analysis*, foram encontradas quatro categorias que foram classificadas como: (i) escolas com tendência à profissionalização; (ii) escolas com viés quantitativo; (iii) escolas equalizadoras; e, (iv) escolas com grande viés profissionalizante. Este estudo se torna relevante a partir do momento em que se constata a predominância da lógica profissionalizante nos cursos de Administração, propiciando *insights* para novos estudos da área.

Palavras-Chaves: Ensino de Administração; Massificação; Saber Profissionalizante.

Abstract

The respective paper, which is based on a survey of 37 institutions, investigates the education of Administration. Its main objective is to identify whether the schools of Administration cluster with regard to its curricular gratings around constructed categories of analysis. The respective categories are: Discipline Professionalizing, Quantitative Reasoning and Organization Studies. Utilizing the method Cluster Analysis, four categories was discovered. The classifications are: (i) schools with trend to the professionalization, (ii) schools with quantitative bias, (iii) Equalizers Schools, and finally (iv) Schools with great professionalizing bias. The research can offer important insights for new studies of the area, due to the evidence of predominance of the professionalizing logic in the courses of Administration.

Key-Words: Education of Administration; Standardization; Professional Knowledge.

1. Revitalizando a Discussão do Ensino de Administração

A preocupação com o ensino de Administração no Brasil retomou seu espaço no âmbito das discussões acadêmicas recentemente após ser negligenciada por vários anos nos estudos organizacionais no país. Isso talvez possa ser explicado pela excessiva euforia das análises do pragmatismo e de diversos modelos importados que aterrissaram nas empresas brasileiras no final do século passado e que, conseqüentemente, influenciaram as discussões acadêmicas da área. Entretanto, embora alguns autores ao longo dos anos tenham abordado o ensino de Administração, é no retorno da área de ensino e pesquisa em Administração aos encontros da Anpad é que se revitaliza a discussão na academia sobre as possibilidades, propostas, metodologias e técnicas que podem ser implementadas ou não no Ensino de Administração no Brasil.

Duas outras características influenciam também a revitalização dessa discussão: (a) a regulamentação por parte do Ministério da Educação dos cursos de Administração e (b) o aumento vertiginoso do número de cursos de graduação e pós-graduação em Administração no Brasil. No que se refere a esta última característica, por exemplo, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constatou no censo de 2003 da Educação Superior no Brasil que o curso de Administração lidera o *ranking* dos cursos que têm mais alunos matriculados.

Essa proliferação dos cursos no extenso território nacional e as dificuldades ou soluções encontradas por professores fez com que a área de ensino de Administração retornasse a ser foco de investigação e debate em diferentes fóruns de discussão. Temas como construção de currículos e flexibilização curricular, excesso do pragmatismo no ensino, importação do modelo americano do ensino de gestão e a necessidade da contextualização do ensino às características do país, são temas de grande relevância que têm contribuído para o enriquecimento desta discussão. Alguns trabalhos, como os de Fischer (1984, 2001), Machado-da-Silva *et al* (1990), Borba *et al* (2004), RUAS (2004), Silva *et al* (2005) e Monteiro *et al* (2005), discutem transversalmente questões relacionadas tanto à epistemologia quanto à prática do ensino desta ciência no Brasil.

O viés funcionalista (próprio da Administração) contribui para que o racionalismo esteja presente também no ensino. A simples reprodução (sem reflexividade) por parte dos docentes de métodos e técnicas pode impedir que o aluno exerça sua reflexão acerca do assunto que está sendo repassado. Ou seja, o docente ensina o ‘como fazer’. Além disso, a não utilização de recursos estéticos ou forma de lecionar do educador podem também prejudicar o processo de aprendizagem.

No contexto da educação superior brasileira, Hilton Japiassú¹ ao abordar a problemática da educação no Brasil destaca que o grande desafio da educação no século XXI é lidar com a contradição entre problemas cada vez mais globais e a permanência de um saber fragmentado, compartimentalizado ou parcelado (JAPIASSÚ, 2006). Além disso, o renomado filósofo brasileiro destaca a necessidade de um movimento dialético do global para com o local e vice-versa.

Neste sentido, o problema de pesquisa deste trabalho é: “Como as escolas de Administração se agrupam com relação às grades curriculares a partir das categorias (i) Disciplinas Profissionalizantes; (ii) Raciocínio Quantitativo; e (iii) Estudos Organizacionais?” Estas categorias foram construídas com o intuito de direcionar as disciplinas de cada grade curricular de cada curso à uma grande categoria (item 3 do artigo). Os objetivos específicos deste trabalho são: identificar o número de agrupamentos das escolas a partir das categorias construídas; interpretar e nomear estes agrupamentos; e, classificar as escolas de acordo com estes agrupamentos.

Este trabalho tem relevância para os estudos organizacionais brasileiros no contexto do ensino em Administração pelo fato de: (1) descrever por meio dos dados de 37 instituições a organização das grades curriculares; (2) analisar o ensino de administração numa perspectiva crítica no contexto brasileiro; (3) identificar o número de agrupamentos e nomeá-los; e, (4) contribuir para que novas questões sejam levantadas na área.

Esta parte do trabalho apresentou brevemente a importância da discussão dessa temática para os estudos organizacionais brasileiros. O próximo item apresenta as características do ensino de Administração no Brasil. O item 3 apresenta o caminho metodológico deste trabalho. O item 4 apresenta e discute os resultados encontrados. Por fim, apresentam-se as limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2. A Massificação do Ensino de Administração no Brasil

A discussão sobre a formação do Administrador no Brasil tem relevante importância no âmbito acadêmico e prático. Especialmente nos últimos anos esta discussão tem sido revestida de aspectos epistemológicos transversais relevantes para entender a temática. A falta de paradigmas fortes, o excesso do pragmatismo nas e das disciplinas profissionalizantes, a proliferação dos MBAs, as habilitações, as estruturas curriculares ou o projeto político pedagógico dos cursos têm sido temas recorrentes no âmbito dos poucos espaços de discussão.

Neste sentido, buscando trazer para o debate a proliferação dos cursos de Administração no país e, principalmente, a questão da racionalidade instrumental no ensino de Administração, é que se buscou em Theodor Adorno e Max Horkheimer o entendimento dos conceitos de esclarecimento e indústria cultural para discutir esta temática. Embora tais autores se caracterizem por um pensamento negativo destes conceitos, é em Jürgen Habermas, na teoria da ação comunicativa, que se pode encontrar uma saída para o esclarecimento de um indivíduo.

De acordo com Barros e Passos (2000), a formação do administrador no Brasil é fundamentalmente instrumental. Nesta perspectiva, a industrialização do Ensino de Administração pode ser relacionada a quatro características específicas: (1) replicação do modelo instrumental americano de pesquisa e ensino; (2) a lógica de mercado da sociedade contemporânea; (3) formatação dos cursos por órgãos influentes da esfera pública e privada; e, (4) a falta de interdisciplinaridade.

A implementação das Ciências Administrativas no Brasil é justificada pela necessidade de profissionalizar a gestão pública brasileira por volta da metade do século passado. O Departamento do Serviço Público (DASP) e a Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP-FGV) são criados no sentido de profissionalizar as ações da gestão pública. Em seguida, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) conseguiu integrar o projeto do qual o DASP e a EBAP faziam parte (BARROS e PASSOS, 2000). Entretanto, não tinha como essas instituições se desvincularem do pensamento ortodoxo americano.

No que diz respeito à replicação do modelo instrumental americano no ensino e pesquisa em Administração, algumas características devem ser destacadas. A primeira delas está relacionada ao ‘berço’ das teorias administrativas: EUA. Fischer (2001) destaca que duas instituições americanas tiveram forte influência nos anos de 1950 e 1960: *Michigan State University* e *Southern Califórnia*. Neste processo, o pensamento ortodoxo em Administração, que traz em seu esqueleto os princípios instrumentais, se legitimou como único e verdadeiro.

Estas características, em algumas instituições, permaneceram presentes por alguns anos. Barros e Passos (2000, p. 166) apresentam os princípios da racionalidade instrumental aplicada ao Ensino de Administração e ao transcreverem um trecho de uma entrevista com uma aluna de uma instituição de ensino em Administração na cidade de Salvador (BA), os

autores destacam a fala de uma aluna: “eles vinham [os alunos pobres] com uma base muito ruim, principalmente em matemática. Alguns desses alunos eram até jubilados”. Os autores vão além ao destacarem que as matérias quantitativas eram lecionadas por engenheiros como que para engenheiros, sem contextualização do problema à área administrativa. Logo, prevalecia a lógica cartesiana presente no curso.

Nessa noção de que seguindo um protocolo de ensino se pode abrir um curso de Administração, a segunda variável que pode explicar a industrialização dos cursos no Brasil é a lógica de mercado, ou seja, o mercado de ensino e sua lucratividade. De acordo com Cruz e Souza (2004), a proliferação dos cursos de Administração no Brasil pode ser explicada pelo fato do mesmo não necessitar de muito capital de investimento, ao contrário de outros cursos que necessitam, por exemplo, de laboratórios específicos para que o graduando possa desenvolver a teoria junto à prática.

Os dados estatísticos comprovam esta fatia lucrativa do mercado no ensino de Administração no país. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o censo de 2003 da Educação Superior no Brasil constatou que o curso de Administração lidera o *ranking* dos cursos que têm mais alunos matriculados (Tabela 1).

Tabela 1: *Ranking* das matrículas por curso

Cursos	Matrícula	
	Número	Percentual
Administração	564.681	14,5
Direito	508.424	13,1
Pedagogia	373.878	9,6
Engenharia	234.680	6
Letras	189.187	4,9

Fonte: Adaptação a partir de INEP (2005).

No Anteprojeto de Lei da Educação Superior do Ministério da Educação (BRASIL, 2005), quando se aborda as tendências atuais da educação superior, é observada a relação entre a massificação e a privatização do ensino superior. Neste documento é apresentado o percentual de instituições privadas no país atualmente. Mais de 70% das instituições de ensino são privadas. Logo, com uma simples relação com os dados do Inep (2005) apresentados anteriormente, percebe-se que o curso que representa a maior parte dos matriculados é o de Administração. Com esta grande fatia de mercado, prevalece a lógica de mercado - própria da Administração: a maximização da rentabilidade. Esta lógica pode influenciar na qualidade dos cursos e na formação de um profissional crítico e analítico com poder resolver problemas que não têm suas respostas em manuais.

Ao se abrir uma faculdade de Administração com professores pouco qualificados, sem poder analítico e meros reprodutores de modismos típicos da Administração, deixa-se de cumprir com o objetivo da universidade, que é a reflexão e o desenvolvimento da capacidade analítica de um indivíduo. Não só as instituições privadas atendem à lógica de mercado. Marilena Chauí (2003) apresenta a reforma que a universidade passou para atender às demandas do mercado. Para a autora, o ano de 1964 é o divisor de águas da passagem da universidade pública brasileira como instituição social para organização social. Talvez em Administração essa lógica no ensino esteja ainda mais presente.

O terceiro aspecto importante é a formatação dos cursos por órgãos influentes da esfera pública ou privada. Estes órgãos são basicamente o Ministério da Educação (MEC) e o

Conselho Federal de Administração (CFA). A regulação por parte do MEC ocorre por meio das diretrizes do ensino superior que regulam as estruturas curriculares dos cursos de graduação no Brasil e, principalmente, pela antiga avaliação do Provão do MEC e agora pelo Exame Nacional de Avaliação dos Estudantes (ENADE). Especificamente no Provão, a nota final do curso era condicionada não apenas à avaliação do aluno, mas também do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, dos títulos dos docentes e da infra-estrutura da instituição.

No que diz respeito ao PPP do curso, uma avaliação positiva acontecia se a instituição respondesse aos parâmetros pré-estabelecidos por uma comissão técnica do MEC. Para obter uma nota de destaque, as instituições formatavam seus PPPs conforme a necessidade de atendimento das exigências da avaliação e não de acordo com as necessidades do aluno. Conforme apresentam Cruz e Silva (2004), ao analisarem o PPP de um curso de Administração de uma universidade pública, os autores como participantes críticos do processo de implementação do PPP, destacaram várias lacunas entre o proposto no PPP avaliado pelo MEC e a realidade do ensino. Não existiam informações forjadas, entretanto, não caracterizava a realidade do ensino.

A última característica que contribui para explicar a massificação do ensino de Administração no Brasil é a falta de interdisciplinaridade. Isso não é um problema específico das ciências administrativas e sim da ciência contemporânea como um todo. Conforme destaca Japiassú (2006), a interdisciplinaridade acontece quando as fronteiras e os pontos de contato entre ciências diferentes se aproximam ou interpõem-se, renunciando ao domínio de uma disciplina pelo saber e sendo contra à manipulação totalitária de uma disciplinaⁱⁱ.

Neste sentido, dadas as características apresentadas anteriormente, o próximo item do trabalho tem como objetivo apresentar as características da massificação dos cursos de Administração no Brasil por meio da análise de 37 instituições públicas e privadas.

3. Metodologia

Esta parte do artigo apresenta o caminho metodológico percorrido no processo de coleta, processamento e análise dos dados. Antes disso, é necessário destacar que este trabalho tem caráter quantitativo ao propor agrupar e investigar a disposição das disciplinas nos cursos de Administração de 37 instituições de ensino na área.

Optou-se trabalhar com instituições que têm uma relativa importância no cenário educacional em Administração no país. Neste sentido, como o objetivo deste trabalho não é generalizar suas conclusões para o Brasil, decidiu-se como universo de estudos as escolas associadas à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). Dos 65 programas que compõem esta associação, 37 instituições que têm cursos de graduação em Administração tiveram suas grades curriculares analisadas. Os dados foram obtidos pelos *sites* das instituições.

A seguir é apresentado como se construiu as categorias (seleção das variáveis) e como se utilizou o método *Clusters Analysis* neste trabalho.

3.1. Seleção das Variáveis

Como não se pretende reproduzir as grades das escolas neste trabalho, e sim explorar e descrever as principais características presentes no ensino, três categorias de análise foram criadas para facilitar a interpretação e redirecionar as disciplinas para uma análise mais genérica. São elas:

(1) Disciplinas Profissionalizantes (DP): são aquelas disciplinas destinadas à formação profissional do Administrador. Aqui foram consideradas todas as disciplinas iniciais ou que utilizam de técnicas e métodos avançados referentes às quatro áreas da Administração: Marketing, Produção, Recursos Humanos e Finanças. Também considerou-se outras disciplinas de outras áreas de conhecimento que são aplicadas à administração e que assumem um caráter profissionalizante, como é o caso da Contabilidade, do Direito e da Economia.

(2) Raciocínio Quantitativo (RQ): aqui foram consideradas disciplinas que têm como objetivo desenvolver a capacidade matemática e lógica do aluno ou servir como base para outras disciplinas profissionalizantes que necessitam de conhecimentos avançados em matemática na aplicação de técnicas e métodos. Neste sentido, disciplinas como Cálculo, Álgebra, Estatística, Métodos Quantitativos e Introdução à Matemática foram consideradas nesta categoria.

(3) Estudos Organizacionais (EO): nesta última área, o critério de classificação das disciplinas foi condicionado a uma das seguintes características da disciplina: (1) abordar as relações sociais nas organizações – organização não somente no sentido de empresa, mas também qualquer tipo de organização social; ou, (2) ser interdisciplinar, ou seja, ser construída com mais de uma temática específica, como, por exemplo, o empreendedorismo. Assim, disciplinas como Estratégia, Teoria das Organizações, Teoria Geral da Administração, Análise e Construção de Projetos, Ética, Metodologia da Pesquisa, Sociologia e Filosofia foram consideradas nesta categoria.

3.2. Método: *Cluster Analysis*

O método utilizado para análise dos dados é o de agrupamento hierárquico (*cluster analysis*) buscando identificar grupos homogêneos de escolas de administração de acordo com a disposição das matérias em suas grades curriculares. De acordo com Rencher (2002), neste método procura-se atributos no banco de dados para agrupar as observações em grupos que possuem características similares. O objetivo é encontrar um agrupamento ótimo para cada observação ou objeto que sejam similares entre si e diferentes de todos os outros agrupamentos.

O agrupamento hierárquico começa com 37 *clusters*, um para cada observação, e termina com um *cluster* contendo as 37 observações. A cada passo (processamento dos dados no SPSS) um *cluster* é absorvido por outro *cluster*. Entretanto, existe um ponto de corte que possibilita a interpretação dos agrupamentos. Neste trabalho, por meio do corte realizado, foram identificados quatro *clusters* diferentes entre si. Desde que nos métodos hierárquicos o número de *clusters* não é fixado *a priori*, uma forma de definir o número adequado de *clusters*, após a execução do algoritmo, consiste em observar o dendograma (Figura 2) que mostra a seqüência das fusões ao longo do processo iterativo.

As três métricas (RQ – Raciocínio Quantitativo, EO – Estudos Organizacionais e DP – Disciplinas Profissionalizantes) que foram criadas são utilizadas como variáveis nesse trabalho. Logo, por meio delas, busca-se encontrar escolas que possuem características semelhantes em sua grade curricular. Para a hierarquização destes agrupamentos foi utilizado o SPSS. O próximo item apresenta os resultados da pesquisa.

4. Resultados e Discussão

Esta parte do trabalho discute os resultados encontrados a partir do método *cluster analysis*. Apresenta-se, primeiramente, a estatística descritiva, destacando na Tabela 2, a

distribuição das disciplinas nos cursos analisados e suas médias por categoria. A partir de dessa análise descritiva, é possível perceber que há uma concentração nas grades curriculares de disciplinas profissionalizantes.

Tabela 2: Distribuição das Disciplinas nos Cursos Analisados

Instituição	DP	RQ	EO	Total	DP	RQ	EO
EAESP	27	5	16	48	56,25%	10,42%	33,33%
EBAPE	27	16	19	62	43,55%	25,81%	30,65%
ESAG	41	4	18	63	65,08%	6,35%	28,57%
ESTACIO	27	4	17	48	56,25%	8,33%	35,42%
FBV	23	4	16	43	53,49%	9,30%	37,21%
FECAP	18	8	12	38	47,37%	21,05%	31,58%
FURB	23	4	18	45	51,11%	8,89%	40,00%
IBMEC-RJ	20	6	16	42	47,62%	14,29%	38,10%
IMES	17	4	7	28	60,71%	14,29%	25,00%
MACKIENZE	33	6	20	59	55,93%	10,17%	33,90%
PUC-MG	21	6	21	48	43,75%	12,50%	43,75%
PUC-PR	20	5	22	47	42,55%	10,64%	46,81%
PUC-RJ	23	7	15	45	51,11%	15,56%	33,33%
PUC-RS	22	3	11	36	61,11%	8,33%	30,56%
PUC-SP	27	7	15	49	55,10%	14,29%	30,61%
UEM	16	4	15	35	45,71%	11,43%	42,86%
UFBA	15	4	8	27	55,56%	14,81%	29,63%
UFC	22	7	13	42	52,38%	16,67%	30,95%
UFES	21	8	11	40	52,50%	20,00%	27,50%
UFLA	23	6	18	47	48,94%	12,77%	38,30%
UFMG	21	5	16	42	50,00%	11,90%	38,10%
UFPB	24	4	16	44	54,55%	9,09%	36,36%
UFPE	21	2	12	35	60,00%	5,71%	34,29%
UFPR	23	4	18	41	56,10%	9,76%	43,90%
UFRGS	24	5	12	41	58,54%	12,20%	29,27%
UFRJ	22	7	11	40	55,00%	17,50%	27,50%
UFRN	36	5	18	59	61,02%	8,47%	30,51%
UFSC	29	5	11	45	64,44%	11,11%	24,44%
UFU	35	4	10	49	71,43%	8,16%	20,41%
UFV	22	3	5	30	73,33%	10,00%	16,67%
UNB	23	4	9	36	63,89%	11,11%	25,00%
UNIFOR	19	4	10	33	57,58%	12,12%	30,30%
UNIHORIZONTES	23	3	13	39	58,97%	7,69%	33,33%
UNIMEP	21	3	6	30	70,00%	10,00%	20,00%
UNISANTOS	25	4	17	46	54,35%	8,70%	36,96%
UNISINOS	21	3	15	39	53,85%	7,69%	38,46%
USP	19	2	14	35	54,29%	5,71%	40,00%
Média					55,77%	11,70%	32,80%

Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar de não modelar e representar uma realidade, a estatística descritiva permite que as informações não se percam no processo de modelagem estatística. Logo, como este trabalho não tem a pretensão de generalizar suas análises, entende-se que por meio da apresentação destes dados é possível explorar a realidade do ensino de Administração no Brasil a partir das categorias criadas neste trabalho para análise.

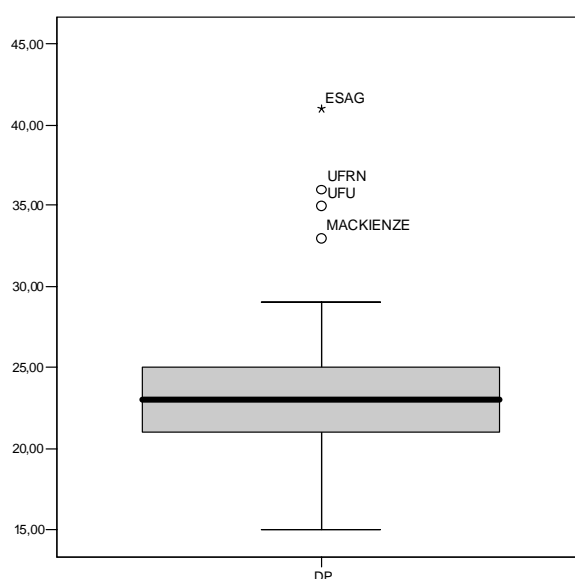
Tabela 3: Estatísticas Descritivas

Estatísticas Descritivas	DP	RQ	EO
Média	0,56	0,12	0,33
Erro padrão da Média	0,01	0,01	0,01
Mediana	0,55	0,11	0,33
Variância	0,005	0,002	0,005
Desvio Padrão	0,07	0,04	0,07
Mínimo	0,43	0,06	0,17
Máximo	0,73	0,26	0,47

Para apresentar graficamente os dados das Tabelas 2 e 3, utilizou-se do *Box Plot*, que é um gráfico estatístico que auxilia visualmente a interpretação dos dados. As principais informações obtidas neste gráfico são: posição, dispersão, assimetria e *outliers*. As figuras 2, 3, e 4 representam, respectivamente, os *Boxies Plots* das categorias Disciplinas Profissionalizantes, Raciocínio Quantitativo e Estudos Organizacionais.

A Figura 2 apresenta quatro instituições que estão fora da média quando comparadas às outras escolas. Isto significa que os cursos de graduação em Administração da ESAG (Escola Superior de Administração e Gerência – SP), UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN), UFU (Universidade Federal de Uberlândia - MG) e Mackenzie (SP) possuem, em comparação com as outras observações no estudo, muito mais disciplinas profissionalizantes do que as outras escolas.

Figura 2: Disciplinas Profissionalizantes



Já a Figura 3 apresenta o Raciocínio Quantitativo presente nas grades curriculares analisadas. A linha destacada de cor preta representa a mediana, e, quando ela se aproxima de

uma das extremidades da caixa (1º ou 3º quartil), indica a assimetria dos dados. Assim, como a linha (a mediana) se aproxima da parte inferior do *Box Plots*, a distribuição é assimétrica, e, tende à pouca utilização de disciplinas quantitativas nas grades curriculares. A única escola que foge à regra é a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (EBAPE), com uma grande concentração de disciplinas quantitativas.

Por fim, a Figura 4 é simétrica e sem presença de *outliers*, apenas com o diferencial de variabilidade maior que as outras duas categorias.

Figura 3: Raciocínio Quantitativo

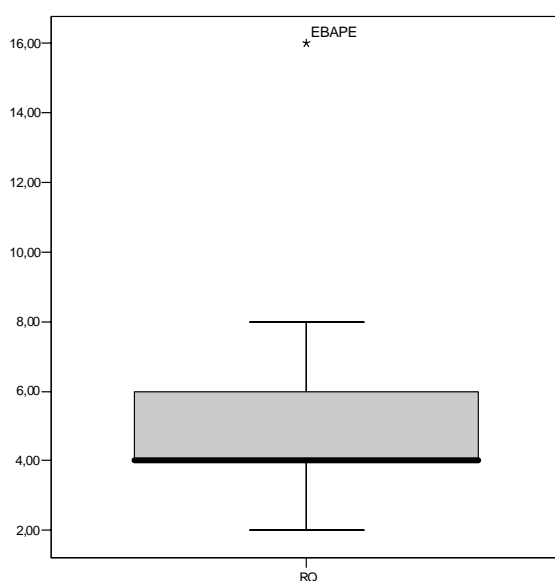
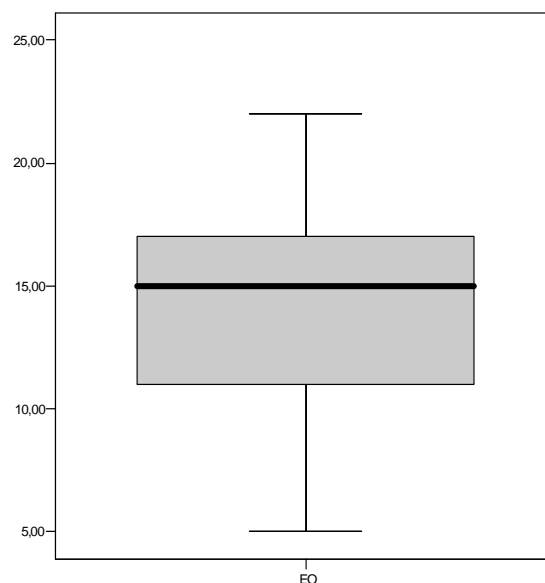


Figura 4: Estudos Organizacionais



4.2. Cluster Analysis

O dendograma (gráfico em árvore) apresenta a forma de agrupamento para encontrar o ponto de corte do número de clusters. A linha pontilhada representa o ponto de corte do número de clusters. Nesse caso, o número de clusters sugerido é quatro (Figura 2).

O primeiro agrupamento possui 29 instituições. Essas escolas têm como principal característica não afastarem-se significativamente das três médias simultaneamente. Ou seja, de acordo com as instituições analisadas nesta investigação, estas 29 escolas seguem um padrão de distribuição percentual de suas disciplinas. Como as médias dessas escolas concentram-se nas disciplinas profissionalizantes mas não destoam tanto como o agrupamento 4, este agrupamento pode ser nomeado como escolas com tendência à profissionalização.

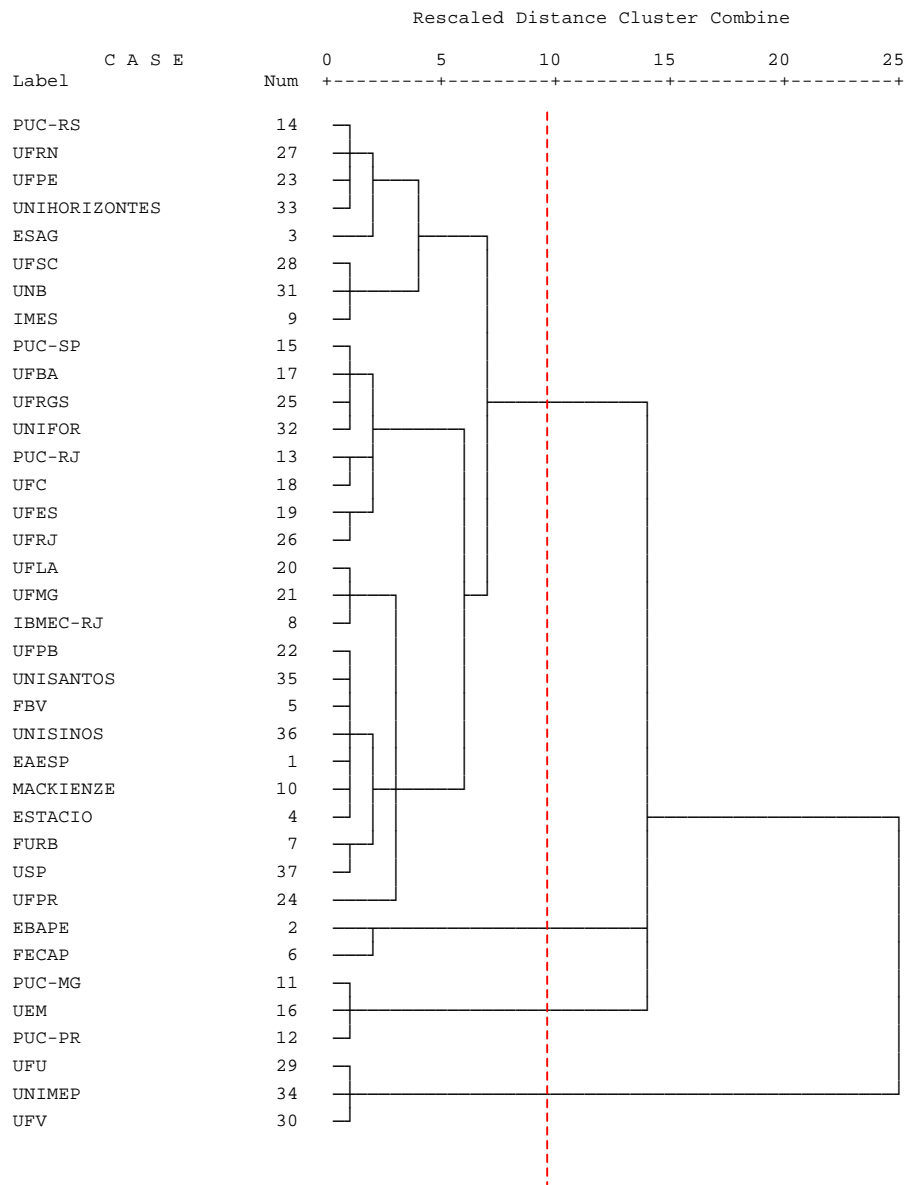
O segundo *cluster* analisado contém apenas duas observações: Ebape e Fecap. Essas duas escolas obtiveram uma concentração de disciplinas quantitativas maior em relação às demais escolas, e, por isso, foram interpretadas e, conseqüentemente nomeadas como escolas com viés quantitativo.

O terceiro *cluster*, composto pela Puc-MG, UEM e Puc-PR, possui as médias homogêneas na distribuição das Disciplinas Profissionalizantes e de Estudos Organizacionais. Logo, por possuir essa característica de não tender aos extremos (Disciplinas Profissionalizantes ou Estudos Organizacionais, essas escolas receberam o nome de escolas equalizadoras.

Por fim, o último agrupamento apresenta uma alta concentração de Disciplinas Profissionalizantes nas grades curriculares dos cursos analisados. As escolas agrupadas neste

cluster foram UFU, UFV e Unimep. Por causa dessa concentração de disciplinas este agrupamento recebeu o nome de escolas com grande viés profissionalizante.

Dendrogram using Average Linkage (Between Groups)



5. Considerações Finais

As disciplinas profissionalizantes são necessárias à capacitação do administrador. Os métodos também são importantes no gerenciamento das empresas. Entretanto, eles não são donos da verdade e tampouco resolvem todos os problemas de uma organização. Por mais que a Administração seja uma ciência socialmente aplicável, é necessário (re)pensar a massificação do seu ensino por meio do exagero das disciplinas profissionalizantes. Discutir, analisar e pensar interdisciplinarmente é ainda a função da universidade na formação de um profissional crítico.

A partir da estatística descritiva, inicialmente, pode-se perceber que a maioria dos cursos apresenta suas grades curriculares construídas a partir de uma lógica profissionalizante. Além disso, com os quatro agrupamentos encontrados neste estudo, constatou-se que algumas

escolas constroem suas grades com base lógica de mercado, objetivando, talvez, a inserção de seus alunos no mercado de trabalho.

Como visto anteriormente, dois dos clusters encontrados têm seu perfil profissionalizante, em maior grau ou não. Logo, percebe-se um ensino padronizado de Administração, o que pode impedir a interdisciplinaridade na área. O saber interdisciplinar questiona a verdade acabada e os dogmas. O ‘saber’ ensinado é um saber alienado e fragmentado, não permitindo uma posição crítica e analítica do educando. O novo incomoda, transmite medo e recusa além de impedir a liberdade do pensar, do emancipar (JAPIASSÚ, 2006).

Romper com o tradicional, seja em qualquer contexto, é uma tarefa difícil a ser realizada. Em um campo marcado pelo pragmatismo, pela racionalidade instrumental e que se valoriza os meios para se chegar aos fins, este rompimento de um paradigma forte e difundido no amplo território nacional com o apoio de alguns órgãos, é ainda mais difícil.

Talvez seja importante discutir o pragmatismo da área e a necessidade de contextualização. Contextualizar deve ser o verbo norteador de uma grade curricular construída a partir de uma perspectiva que considere o saber interdisciplinar. A concepção da maior parte dos alunos sobre administração está ligada aos exemplos das multinacionais encontrados nos livros dos grandes ‘gurus’ da administração adotados na maioria das instituições. Por exemplo, por que não discutir a atuação das micro e pequenas empresas? A organização de Arranjos Produtivos Locais e Consórcios de Exportação no Brasil? Estes são temas relevantes, muitas vezes próximos à realidade do estudante e que são deixados à margem do Ensino de Administração por causa da padronização.

A concepção epistemológica do curso é extremamente relevante na construção de um profissional com capacidade crítica e analítica. Paradigmas fortes das Ciências Sociais devem ser considerados na construção da estrutura curricular, uma vez que o administrador está inserido num campo onde predomina as relações sociais entre os diversos atores. A replicação de modelos e métodos devem ser substituídos pela inovação e mudança, uma vez que o administrador deve estar apto a lidar com o inusitado e com as peculiaridades de uma sociedade mutável. O administrador contemporâneo deve ter em sua formação ações que ‘despertem’ e efetivem a interdisciplinaridade. Assim, o ensino de administração deve pautar-se, em menor proporção, nas disciplinas profissionalizantes, buscando não somente sua habilidade técnica, mas, principalmente, sua habilidade relacional e sistêmica, evitando a massificação e buscando o esclarecimento.

6. Referências Bibliográficas

BORBA, G. S. de, SILVEIRA, T. da e FAGGION, G. Praticando o que Ensinamos: Inovação na Oferta do Curso de Graduação em Administração – Gestão para a Inovação e Liderança da UNISINOS. *In*: Encontro da ANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais do XXVIII ENANPAD**. Curitiba: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

BRASIL. Ministério da Educação. **Exposição de Motivos – Anteprojeto de Lei da Educação Superior**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. (29 jul 2005). 29p.

CASTRO, C. de M. **O Ensino de Administração por um iniciante**. Texto para discussão, Rio de Janeiro: Ebape, 2006.

CHAUÍ, M. **Universidade: por que e como reformar?** Ministério da Educação – MEC/SESu, 6 e 7 de agosto de 2003. Disponível em <http://www.iq.unesp.br/daws/universidade/arquivos/MarilenaChaui.pdf>. Acesso em 19 abr. 2006.

CRUZ, B. de P. A. e SOUZA, I. M. S. Uma reflexão acerca do Projeto Político Pedagógico do curso de Administração da Universidade Federal de Lavras. *Revista Científica Symposium*. Lavras: v.2, n.1, p.73 - 79, 2004.

FISCHER, T. M. D. A Difusão do Conhecimento sobre Organizações e Gestão no Brasil: Seis Propostas de Ensino para o Decênio 2000/2010. *In: Revista de Administração Contemporânea*. Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. Edição Especial (2001). Rio de Janeiro: ANPAD, 2001 – trimestral. (p. 123-139).

_____, Administração Pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira. *In: Revista de Administração de Empresas*. v. 24, n. 4, out./dez. 1984.

HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa: crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Taurus, 1987. Vol. 1 e 11.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior no Brasil em 2003**. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>, acesso em 06 ago. 2005.

JAPIASSÚ, H. O Espírito Interdisciplinar. *In: Cadernos Ebape*, 2006 [no prelo].

_____, e MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3ª ed. ver. e amp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., CUNHA, V. C. E AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. *In: Encontro da ANPAD*, 14., 1990, Florianópolis. **Anais do XIV ENANPAD**. Florianópolis: ANPAD, 1990.

MONTEIRO, P. R. R., VEIGA, R. T. e FERDINANDUS, B. Abordagens Epistemológicas em Administração: Isolamento, Hegemonia Ortodoxa ou Concepção Pluralista? *In: Encontro da ANPAD*, 29., 2004, Brasília. **Anais do XXIX ENANPAD**. Brasília: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

RENCHE, A. C. **Methods of multivariate analysis**. 2ª Ed., John Wiley & Sons, 2002.

RUAS, R. L. Literatura, Dramatização e Ensino em Administração – uma Experiência de Apropriação de Práticas Teatrais à Formação Gerencial. *In: Encontro da ANPAD*, 28., 2004, Curitiba. **Anais do XXVIII ENANPAD**. Curitiba: ANPAD, 2004. 1 CD-ROM.

SILVA, M. R. da, TEIXEIRA, L. R. e MAGALHÃES, O. A. V. O Ensino de uma “Outra Gestão”: o Caso da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia. *In: Encontro da ANPAD*, 29., 2004, Brasília. **Anais do XXIX ENANPAD**. Brasília: ANPAD, 2005. 1 CD-ROM.

ⁱ Texto: O Espírito Interdisciplinar. Material preparado para discussão pelo professor Hilton Japiassú em sua palestra na Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, no Rio de Janeiro, no dia 20 de abril de 2006. Este texto será publicado no periódico Cadernos Ebape em 2006.

ⁱⁱ Para este autor a disciplina é uma forma de conhecimento que é organizada e ensinada. Quem a organiza detém o poder.